

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UnICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACE
CURSO PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES
PARA SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL –
PROJETO PROFESSOR NOTA 10

SANDRA SOARES DA COSTA – RA 4025857/5
SEIR CAMACHO TEIXEIRA- RA 4025865/2
WÂNIA VIANA RIBEIRO - RA 4025986/0

A FORMAÇÃO DE VALORES ÉTICOS POR MEIO DA LITERATURA
INFANTIL

Brasília, 2005

SANDRA SOARES DA COSTA – RA 4025857/5
SEIR CAMACHO TEIXEIRA - RA 4025865/2
WÂNIA VIANA RIBEIRO - RA 4025986/0

A FORMAÇÃO DE VALORES ÉTICOS POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB
como parte das exigências para a
conclusão do curso de Pedagogia –
Formação de Professores para as
Séries Iniciais do Ensino
Fundamental – Projeto Professor
Nota 10

Orientador: Professor Renato Oliveira da Silva
Júnior

Brasília, 2005

Dedicamos este trabalho a Deus, o Criador e mantenedor da vida, por nos sustentar no dia a dia desta caminhada acadêmica.

Agradecemos aos familiares que compreenderam nossas ausências, motivando-nos a perseverar rumo a conquista de nossos objetivos e aos amigos que adicionaram momentos de grande prazer nesta temporada acadêmica.

Aos professores Analva, Alfredo, Gilvaci, Joelma e Ronald, por despertarem o interesse pela pesquisa e por descortinarem novas possibilidades do saber. Em caráter especial, ao professor orientador Renato Oliveira da Silva Júnior pelas valiosas orientações, correções e dedicação durante a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso/TCC.

“O destino de um país se decide pelos ideais que professores e educadores, por meio do fortalecimento do caráter, cultivam nas mentes das crianças que estão sob seus cuidados.”

Sathya Sai Baba

RESUMO

Esta pesquisa tem como referencial, o fato de que a literatura é um aliado fundamental no processo de ensino da ética e formação de valores. As histórias provocam na criança suas emoções mais profundas devido a situações fantasiosas, que apresentam grande identidade com o seu universo infantil. Dentro deste ambiente lúdico a criança propõe-se a inúmeras reflexões que estão ligadas as suas vivências cotidianas. Assim buscou-se neste trabalho priorizar a relação entre a literatura infantil e sua contribuição no processo de formação valorativa do aluno. Este trabalho aborda, ainda, a importância do posicionamento do professor em relação à transmissão de valores em sala de aula. Procurou-se analisar a origem, a estrutura e a importância da literatura infantil na vertente clássica – contos de fadas – e na literatura infantil brasileira. A metodologia utilizada foi qualitativa, uma vez que houve a preocupação com a leitura da qualidade dos dados encontrados. Encontra-se nesta pesquisa o estudo de caso etnográfico, que se caracteriza pelo contato direto do pesquisador com o objeto da pesquisa. O instrumento utilizado foi o questionário, pois facilitou as informações adequando-se melhor a esse tipo de trabalho. O público alvo escolhido foi: professoras, orientador educacional, pais de alunos, por estarem estreitamente ligados à formação de valores e ao estímulo da leitura e, ainda, encontravam-se envolvidos com a execução do projeto “ Por que Hoje é Sábado, temos história”, que motivou e viabilizou a realização desta pesquisa. Em última análise, este trabalho, mostrar a importância relevante que a literatura exerce no desenvolvimento comportamental e cognitivo da criança. É necessário, contudo, que os estímulos à leitura aconteçam desde cedo a fim de promover o surgimento de leitores críticos, com percepção e sensibilidade aguçadas. Este fator, é imprescindível para a criança, pois, pode auxiliá-la de forma construtiva no enfrentamento dos seus conflitos com o mundo adulto.

Palavras chaves: Literatura Infantil. Ética. Valores.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 JUSTIFICATIVA	8
1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	9
1.3 OBJETIVOS	9
1.3.1 Objetivo Geral	9
1.3.2 Objetivos Específicos	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL	10
2.2 A ORIGEM DA LITERATURA INFANTIL	12
2.2.1 Autores Clássicos da Literatura Infantil	13
2.3 A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL	17
2.4 CARACTERÍSTICAS DA OBRA LITERÁRIA INFANTIL.....	20
2.5 A NARRATIVA E SUAS VARIAÇÕES	22
2.6 CONCEITOS E FORMAÇÃO DE VALORES ÉTICOS	22
2.7 A LITERATURA INFANTIL E O EDUCADOR	26
3 METODOLOGIA	28
3.1 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	28
3.2 PÚBLICO ALVO	29
3.3 ESPECIFICAÇÃO DAS ETAPAS DA PESQUISA	29
3.4 INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	31
3.4.1 A Técnica da Entrevista	31
3.4.2 O Questionário	31
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	33
4.1 QUESTIONÁRIO	33
4.2 ENTREVISTA	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
APÊNDICES	43
Apêndice A	43

Apêndice B	45
Apêndice C	47
Apêndice D	49
Apêndice E	51
Apêndice F	53
Apêndice G	55
Apêndice H	57
Apêndice I	59
Apêndice J	61
ANEXOS	63
Anexo A	63
Anexo B	67

1 INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

Os contos clássicos e populares são instrumentos da oralidade popular conhecidos pela criança fora dos parâmetros escolares. O que os transforma em valiosos instrumentos pedagógicos já utilizados com reconhecida frequência pelos professores que, procuram uma alternativa para a formação integral do aluno. Essas histórias produzem efeitos surpreendentes, pois se apóiam em linguagens e dinâmicas lúdicas acessíveis e identificadas com o imaginário infantil.

A estrutura das histórias infantis remete o aluno a situações imaginárias que possibilitam o seu relacionamento com conflitos internos e pessoais, próprios da infância. Desta maneira, a formação de valores éticos e comportamentais se intensifica através das narrativas, considerando que, elas despertam o interesse da criança com a relação das situações cotidianas da infância e os conflitos vividos pelos personagens que constituem esses contos.

Este estudo torna-se pertinente à medida que prioriza delinear para os docentes, diversas possibilidades de uso das histórias e contos infantis como veículos eficazes na formação de valores éticos nas séries iniciais do ensino fundamental. Além disso, contribuir para estimular nos professores e alunos o estreitamento de suas relações com a literatura infantil, utilizando-a com mais frequência em suas atividades pedagógicas.

Assim é de extrema importância o estudo sistematizado das formas didáticas de utilização dessas histórias em sala de aula. Essa pesquisa deve viabilizar o pensamento analítico da criança em torno da elaboração de seus conceitos valorativos e comportamentais, que serão desenvolvidos através das narrativas a eles apresentadas.

1.2 Delimitação do Problema

A constatação de crianças com elevado índice de agressividade evidenciada nas relações interpessoais, expressas principalmente em atividades pedagógicas integradas; bem como, a ausência de valores éticos como respeito, cooperação, aceitação das diferenças, e a dificuldade nas convivências com as pluralidades culturais no ambiente escolar.

Esta percepção preconiza a construção de uma pedagogia crítica pautada em valores éticos que possa viabilizar o desencadeamento de mudanças de posturas comportamentais e atitudes que reflitam nas relações sociais do aluno no cotidiano escolar.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Identificar as diferentes possibilidades onde os contos e histórias da literatura infantil podem atuar como veículos para a formação de valores éticos na educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

1.3.2 Objetivos específicos

- Identificar a importância que os professores e pais conferem à literatura infantil.
- Verificar a influência que as histórias têm na formação dos alunos.
- Elaborar análises do posicionamento docente na utilização da literatura infantil para a formação de valores éticos da criança.
- Identificar valores éticos que permeiam as relações interpessoais do aluno, como, solidariedade, respeito, lealdade, e em que perspectiva eles assimilam esses comportamentos em sua formação.
- Relatar através da biografia literária dos principais autores clássicos, suas diferentes contribuições na trajetória histórica da literatura infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Importância da Literatura Infantil

Atualmente é de grande reconhecimento o valor que os livros representam na formação infantil. As histórias dirigidas ao público infantil têm ocupado cada vez mais espaços relevantes no processo pedagógico da criança. São essas narrativas que possibilitam a retomada do universo imaginário, da fantasia, e consequentemente, remetem às emoções mais interiorizadas da criança.

É ouvindo histórias que se pode sentir emoções importantes... é viver profundamente tudo que as narrativas provocam em quem as ouve, com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar. Pois é ouvir, sentir e enxergar com olhos do imaginário!". (ABRAMOVICH, 2001, p. 17)

Platão, um dos grandes precursores do estudo da mente humana, defendia as experiências intelectuais como condutoras das relações sociais. Sugeriu que as crianças, em seu processo de formação, não ficassem expostas apenas a pessoas e acontecimentos cotidianos reais. Segundo o filósofo, o ideal consistia em que os futuros cidadãos iniciassem sua educação literária com narração dos mitos, em vez de puros ensinamentos racionais. Aristóteles, conhecido por ser o mestre da razão pura e da racionalidade disse: "O amigo da sabedoria é também do mito".

As formulações teóricas contemporâneas sobre a formação humana ratificam com maior embasamento científico as conclusões iniciais sobre a importância das histórias na educação.

Todo homem deseja experimentar certas situações perigosas, confrontar-se com provas excepcionais, entrar à sua maneira no Outro Mundo – e ele experimenta tudo isso, no nível de sua vida imaginativa, ouvindo ou lendo histórias, sejam mitológicas ou contos de fadas. (BETTELHEIM, 2004, p. 134)

Esta declaração reitera a importância que as histórias exercem no comportamento da criança. O contato direto com as narrativas proporcionam as exteriorizações de sentimentos próprios dessa faixa etária. As histórias quando despertam espontaneamente a curiosidade da criança, podem ajudá-la a dar mais sentido as respostas dadas às suas perguntas. Assim, a leitura é um veículo

lúdico e interessante , que oferece a criança novas formas de se relacionar com os conflitos que enfrentam com o mundo adulto. Na relação literária, a criança tem a oportunidade de transitar livremente pelo território das suas emoções mais amplas. Esse processo não implica necessariamente transformar essas emoções em verdades racionais, e sim vivenciar cada uma delas como experiências que estimulam a sua formação valorativa e conduta ética.

Assim, percebe-se que, as reações temperamentais da criança, são formas de expressar a sua impotência com relação às derrotas e frustrações cotidianas. A criança não vislumbra esperanças de melhoras em suas situações mais embaraçosas. As histórias apresentam a ela a possibilidade da fantasia, criando situações que identifiquem as relações entre a sua realidade e aquelas vivenciadas nas narrativas. Bettelheim exemplifica:

“ Contar a estória de “Borracheira” para a criança e deixá-la imaginar-se no papel de Borracheira e usar a estória para fantasiar como será sua própria libertação é algo diferente de deixá-la representar a fantasia a sério. No primeiro caso encorajamos a esperança; no último, criamos ilusões.” (BETTELHEIM, 2004, p. 158)

Desta forma, o contato com os livros é de importância fundamental , para o fortalecimento das relações da criança com a sua realidade. As emoções estimuladas pela literatura encorajam os enfrentamentos infantis. As narrativas é que vão estabelecer vínculos entre as posturas dos personagens diante das dificuldades e das vitórias e os conflitos reais do leitor.

O papel da escola neste contexto é fundamental. Este é o ambiente que deve possibilitar com maior êxito o gosto pela leitura, o contato direto e natural com as histórias e as manifestações que elas proporcionam à criança. De acordo com Cunha “Seria, pois, muito importante que a escola procurasse desenvolver no aluno formas ativas de lazer - aquelas que tornam o indivíduo crítico e criativo, mais consciente e produtivo. A literatura teria papel relevante nesse aspecto.” Portanto, cabe a escola selecionar livros e histórias e trabalhá-las com seu aluno de forma que viabilizem o desenvolvimento de seu intelecto, para que este possa ajudá-lo na sua formação e no enfrentamento de seus confrontos pessoais. (CUNHA, 2003, p.65)

Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN se posicionam quando determinam que os conteúdos de língua portuguesa devem capacitar o

aluno a “valorizar a leitura como fonte de informação, via acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos” (PCN, vol. 28, 2000, p. 42). Constata-se que desta forma os estudos da linguagem ficam estreitamente relacionados às práticas literárias.

A literatura infantil está inserida no contexto curricular como um preciosa fonte de evolução da crítica, da reflexão e de estímulo às formas criativas de elaboração de conceitos valorativos e de condutas comportamentais.

A escritora Ruth Rocha¹ afirma que o livro é um instrumento de valioso auxílio que pode-se por meio dele influir sobre a vida afetiva e formação de conceitos éticos da criança.

2.2 Origem da Literatura Infantil

As histórias que remetiam seus ouvintes a pensamentos mágicos, como as fábulas, começaram a se expandir no século VII. Porém, essas histórias não atendiam diretamente ao público infantil. Assim, os contadores e escritores de histórias vislumbraram a possibilidade de adaptar para crianças as narrativas já conhecidas, considerando a existência do leitor infantil.

Mas, somente no início do século XVIII é que a criança passa a ser reconhecida como um ser diferente do adulto. Como afirma Zilberman:

Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir esta missão (ZILBERMAN, 2004, p.15).

Inicialmente a literatura infantil percorreu duas tendências próximas: as adaptações dos clássicos e os contos folclóricos, conhecidos hoje como contos de fadas. Estes, apenas direcionados ao público adulto, sofreram também a influência de diversas adaptações, chegando a transformar drasticamente os seus

¹ - Palestra realizada na Feira do Livro em Brasília em agosto de 2004.

relatos originais. Perrault e os irmãos Grimm são os grandes pesquisadores precursores que popularizaram as histórias clássicas entre o público infantil. Autores como: Andersen, Carol Colide, Amicis , Lews Carrol, J.M. Barrie, Mark Twain, Charles Dickens, Ferenc Molnar, são reconhecidos por serem responsáveis por transformar as proposta de narrativas infantis em obras primas da literatura universal .

2.2.1 Autores clássicos da literatura infantil

Hans Christian Andersen (1805 – 1875)

O dinamarquês nasceu na pequena cidade de Odense, filho de um sapateiro e de uma lavadeira, escreveu sua primeira autobiografia em 1832, ainda na juventude. Andersen identificou-se intensamente com suas personagens, que na maioria das vezes lastimavam um final de resignação e humilhação em seus contos. O autor relatou certa vez a um amigo: “Sofro com meus personagens. Partilho suas disposições de ânimo, sejam boas ou más” (*apud*. TATAR, 2004, p. 346). Assim, Andersen fez de seus escritos uma extensão de suas emoções. Autor de mais de cento e cinquenta contos, é reconhecido por levar o conto de fadas a atravessar os limites impostos pela crítica literária da época, transformando-o em um instrumento relevante que conduzia o leitor a acomodar novos desejos e fantasias.

Aos quatorze anos trocou Odense por Copenhague, determinado a prosseguir na carreira teatral. Sem instrução, com limitações financeiras e voz em fase de transformação, encontrava-se distante de concretizar seu projeto. Por sorte, amigos influentes o ajudaram na conclusão de seus estudos. Enfrentou inúmeras dificuldades na trajetória escolar, desde a discriminação por se encontrar fora da faixa etária - aos dezessete anos freqüentava as aulas ao lado de crianças de quatorze - até relacionamentos conturbados com professores e alunos, que sempre o repreendiam e zombavam de seu comportamento fora dos padrões da época.

Andersen foi apresentado aos contos populares pela sua avó, que trabalhava com peças de fiar em um asilo. Ali o garoto distraia as fiadeiras com

desenhos de giz, em retribuição elas contavam-lhes histórias. Em 1835, já afinado com este estilo literário, o autor inicia a carreira publicando “**Contos, Contados para Crianças**”, nele podem ser encontrados algumas das narrativas históricas como, **O Isqueiro, A Princesa e a Ervilha e as Flores da Pequena Ida**. Na ocasião, Andersen comentou “Pego uma idéia para os adultos e depois conto a história para os pequenos, sempre me lembrando que pai e mãe muitas vezes ouvem e é preciso dar-lhes alguma coisa para suas mentes” (*apud.* TATAR, 2004, p. 348).

Em 1837, Andersen já tinha três pequenos livros de contos de fada. A crítica foi muito severa com as suas histórias, mas a popularidade alcançada convenceu o autor de que encontrara a sua esteira para o sucesso. Andersen reivindicava a autoria de das histórias admitindo que algumas eram inspiradas em narrativas ouvidas na sua infância. Mas se a tradição folclórica está focada no romance, casamento, no poder e fortuna, a literatura Andersen concentra-se no comportamento humano, em virtudes e vícios, e na compaixão e arrependimento. Na sua obra encontra-se ainda personificações do seu auter egos, como elementos que representam ansiedades, fantasias e lutas pessoais das classes proletárias que alcançam a aristocracia dinamarquesa.

Segundo a pesquisadora Maria Tatar: o conto de fadas de Andersen constituía-se por um forte apelo ético, que remetia o leitor a uma espécie de “tribunal de justiça” sobre sombra e substância. O próprio Andersen insistia em afirmar que “...em suas histórias encontra-se duas correntes: uma corrente superior irônica que brinca e se diverte com coisas grandes e pequenas, que joga peteca com o que é elevado ou inferior; e há a subcorrente profunda, que põe tudo em seu devido lugar.” (*apud.* TATAR, 2004, p. 349). Para ele os contos exerciam um poder compensatório, permitindo-lhe corrigir erros da vida real e estabilizar os fatos na balança da justiça. A obra imortalizada de Andersen confirma a sua genialidade e ao mesmo tempo sua realização em nome da justiça traçada pela poesia.

Jeanne-Marie Leprince de Beaumont (1711 – 1780)

Jeanne-Marie nasceu em Rouen, França. Em 1741 anulou o seu casamento e em 1745 partiu para a Inglaterra, no posto de governanta. Casou-se pela segunda vez. Entre 1750 e 1755, publicou uma série de contos e histórias destinadas ao público infantil. Nessas publicações a autora dedicava-se a iniciar as crianças em princípios de virtudes sociais. Em 1762, Madame de Beaumont retornou à França, onde continuou suas publicações até a morte. Os contos mais conhecidos de escritora são: A Bela e a Fera, Príncipe Encantado e Príncipe Desejo. A sua versão de A Bela e a Fera tornou-se uma referência no acervo de contos ocidentais e foi inspirada na obra de Madame Villeneuve. Suas narrativas exaltam virtudes que considera indispensáveis à formação feminina: a diligência, abnegação, bondade, a modéstia e compaixão.

Jacob Grimm (1785-1863) & Wilhelm Grimm (1786 – 1859)

Apesar de extremamente aclamados como autores infantis, os irmãos Grimm, foram mais pesquisadores da cultura popular alemã, e sem dúvida, os responsáveis pela compilação e preservação do grande acervo cultural oral de sua época. O trabalho dos Grimm consistiu em reunir, adaptar e difundir as histórias do folclore popular, elevando seu reconhecimento a clássicos da literatura universal.

Em princípio, a proposta de Jacob e Wilhelm Grimm, era voltada para o público erudito. Em 1812 e 1815, a coletânea dos Grimm - ao lado dos Contos da Mãe Gansa de Perrault – estabeleceu-se rapidamente como a fonte autorizada de contos recomendados da época. Em 1944, W.H. Auden proclamou que “Contos de Fadas” dos Grimm estava “entre os poucos livros indispensáveis, de propriedade comum, sobre os quais a cultura ocidental pode ser fundada” (*apud*. TATAR, 2004, p. 350).

De acordo com a pesquisadora Maria Tatar: “Os contos da coletânea dos Grimm passaram a constituir um arquivo cultural do folclore alemão, de histórias que, ao que se pensava, espelhavam e modelavam a identidade nacional” (*apud*. TATAR, 2004, p. 351).

Os Grimm construíram um acervo de contos baseados em diversas fontes, tanto orais quanto literárias. Passaram muitos anos ouvindo, observando e tomando notas das diferentes versões com as quais se deparavam. Embora tenham se dedicado a conservar a “pureza” da linguagem popular, os contos não foram bem recebidos pelo público erudito, com planejavam os dois irmãos. A linguagem grosseira era tida por aqueles como manifestação literária de mau gosto, principalmente os episódios de humor e violência que as narrativas carregavam.

Assim, os irmãos Grimm decidiram excluir qualquer toque de humor vulgar nos contos que registravam, e ainda, poliram tanto a sua linguagem que as acusações não tinham mais embasamento. O maior resultado desta “limpeza” foi a mudança do público-alvo dos contos. O que, em princípio destinava-se, ao estudo de eruditos, passou a obter a maciça aprovação do público infantil. Em 1815 foi editado a primeira versão de “contos da Infância e do Lar”. O sucesso foi estrondoso. Apesar de excluírem das versões populares os episódios polêmicos como o estupro e a gravidez pré-nupcial, os pesquisadores preservaram e até intensificaram alguns casos de violência. A partir daí, a mesma coletânea foi publicada em 1823 e 1825, que reafirmaram a identidade do trabalho dos irmãos Grimm com o público infantil.

As histórias recontadas pelos irmãos Grimm, foram recicladas em inúmeras obras literárias, espalhadas por todos os continentes, sendo reconhecidas como objeto de estudo de várias áreas da literatura, da lingüística, da história e ainda da psicologia.

Entre os clássicos mais consagrados dos irmãos Grimm, encontram-se as narrativas de: Chapeuzinho Vermelho, João e Maria, A Bela Adormecida, Rapunzel, Rumpelstiltskin e o Rei Sapo.

Charles Perrault (1628- 1703)

Charles Perrault nasceu de uma família nobre de pai membro do parlamento francês. Seus irmãos atuavam nas áreas de arquitetura, literatura, teologia e direito. Charles matriculou-se no *Collège de Bauvais*, mas logo aos quinze anos descobriu o seu autodidatismo, interrompendo os estudos para se

preparar sozinho para os exames de direito. Após formar-se exerceu diversas funções em negócios da família. Em 1663, foi trabalhar para Jean-Baptiste Colbert, na época, o mais influente ministro da França. Atuou na área de construções, sendo o responsável pela realização de grandes patrimônios culturais como, o castelo de Versalhes e o Museu do Louvre.

Perrault casou-se em 1672 com Marie Guichon, que veio a falecer no nascimento do terceiro filho. Em 1683, o então legista aposentou-se no serviço civil. Desde então dedicou-se inteiramente à literatura.

Em 1697 publicou os “Histórias ou Contos dos Tempos Passados”. A obra deu a Perrault o *status* de escritor moderno, que se dedicava ao folclore no intuito de revigorar a produção cultural francesa. Perrault lutava contra a opressão dos escritores tradicionais que defendiam o domínio dos modelos clássicos na produção literária.

A coletânea dos contos de fadas de Perrault trazem narrativas que se tornaram clássicos universais da literatura infantil, entre eles; O Gato de Botas, O Pequeno Polegar, O Barba Azul, Chapeuzinho Vermelho. O trabalho de Perrault consistia em trazer uma linguagem literária criativa e inovadora os contos populares nascidos nas classes camponesas. Sua obra conquistou as classes populares, implantando uma cultura que priorizava socializar, civilizar e educar crianças.

Os Contos da Mamãe Gansa de Perrault são peculiares em suas narrativas para crianças e adultos. Oferecem tanto períodos de estímulo à fantasia infantil, quanto comentários sofisticados e maliciosos que alcançam o universo adulto. Ele declarava sobre seus contos que “contêm uma moralidade louvável e instrutiva” “mostram como a virtude é sempre recompensada” e que “o vício é sempre punido” (*apud*. TATAR, 2004, p. 355). Aos infantes esclarecia ainda que “às vezes, há crianças que tornam-se grandes senhores por terem obedecido ao pai ou à mãe, ou outras que experimentam terrível desventura por terem sido más e desobedientes.”

Perrault aproximou a cultura popular da elite, mas ainda assim não reivindicou sua autoria nas suas duas grandes obras. A primeira, foi atribuída ao primeiro filho, e a segunda a Mamãe Gansa; numa homenagem às velhas

comadres que preservavam e reproduziram por gerações as histórias que tanto inspiraram Perrault.

2.3 A Literatura Infantil no Brasil

A literatura destinada às crianças e jovens no Brasil esteve até o fim do século XIX limitada exclusivamente a itens importados destinados apenas à elite brasileira, traduzidas pelo mercado editorial lusitano.

No primeiro decênio do século XX percebe-se uma reação do mercado com a inclusão de autores brasileiros em títulos literários impressos em Portugal. Apesar de poucos destes livros serem preservados, Sandroni (2001) destaca alguns livros de contribuição valorosa para a iniciação de uma literatura infantil brasileira como; **“Através do Brasil”**, de Manuel Bonfim e Olavo Bilac, **“Contos Pátrios”** de Olavo Bilac e Coelho Neto, e **“Saudade”** de Tales de Andrade.

Nesta mesma época, o trabalho de tradução também foi impulsionado pelos primeiros editores brasileiros. A Quaresma Editora encomenda à Figueiredo Pimentel, uma tradução de uma coleção destinada a crianças. Na mesma tendência Carlos Jansen – já consagrado como um grande tradutor- dedicou-se a clássicos universais da literatura infantil. A editora Lammert investiu em Olavo Bilac que publicou **“Juca e Chico”**, seu título infantil mais divulgado.

Já em 1915, a Weiszflog Irmãos Editores, conhecida atualmente como Editora Melhoramentos, entrega à Arnaldo de Oliveira Barreto a organização de uma **“Biblioteca Infantil”**, iniciada com **“O Patinho Feio”**. Esta obra destacou-se pelo trabalho artístico de ilustração de Francisco Richter, com impressão e acabamentos primorosos.

Contudo, muito havia a ser feito para que a literatura infantil brasileira se estabelecesse como tal. Em 1925, Monteiro Lobato já começa a se manifestar sobre o assunto e em carta a Godofredo Rangel, declara sua indignação “Estou a examinar os contos de Grimm dados pelo Garnier. Pobres crianças brasileiras! Que traduções legais! Temos de refazer tudo isso – abrigar a linguagem.”

Nota-se que o movimento literário dedicado ao público infantil começava a dar os seus primeiros indícios. Como declara Sandroni:

A importância da literatura oral para crianças, num país onde apenas uma pequena elite cultural dominava o código escrito, é fácil de imaginar que nossos escritores mostram em seus livros de memórias o quanto a própria mãe teve influência na formação cultural e ampliou a imaginação. (SANDRONI, 2001, p. 156).

Considera-se portanto, que a autêntica literatura infantil brasileira teve seu início com o escritor Monteiro Lobato, que difundiu uma diversidade de gêneros e personagens, explorou as questões sociais as inquietações intelectuais e valorizou a cultura brasileira pelo uso de uma linguagem literária familiarizada com a identidade nacional. De acordo com Cunha “Ao lado de obras marcadamente didáticas, escreve Lobato outras de exploração do folclore ou de pura imaginação, com ou sem o reaproveitamento de elementos e personagens da literatura infantil tradicional.” (CUNHA, 2003, p. 24). Com a publicação em 1921 de “A menina do Narizinho Arrebitado”, José Bento Monteiro Lobato inicia a fase literária de produção brasileira para crianças e jovens. A obra foi um marco qualitativo no universo literário infantil brasileiro, onde pela linguagem original e criativa, o autor explora temas históricos e sociais, podendo ser facilmente entendido pelas crianças.

A este respeito, a autora do livro “O Universo Ideológico da Obra Infantil de Monteiro Lobato, declara:

A partir do Exame da vida de Lobato e da literatura dos seus “Prefácios e Entrevistas”, poderíamos resumir sua ideologia econômico-social, por um lado, como alguém rebelde contra a estrutura oligárquica do poder vigente; nacionalista, cada vez mais preocupado com a miséria do povo e consciente de que a prosperidade das elites dela dependia...mas por outro lado, poderíamos definir essa ideologia como a de uma pessoa que acreditava no desenvolvimento econômico capitalista para a resolução dos problemas brasileiros e na ação da iniciativa privada – de preferência a de indivíduos bem intencionados, modernos e arejados, iluminados pelo conhecimento científico (VASCONCELLOS, 1982, p.96)

Ao acreditar na riqueza e potencialidades do Brasil, Lobato se inspira no folclore e na cultura popular para criar seus personagens e histórias. Em “O Saci e Histórias de Tia Anastácia”, o folclore é tema central. O escritor que deu início a formação do leitor infantil brasileiro, tem na sua obra ficcional “O Sítio do Pica-pau Amarelo”, sua profunda revolução literária transportando para o universo infantil, os grandes problemas sociais, Sandroni exemplifica;” discutem-se no Sítio as terríveis conseqüências da guerra em A Chave do Tamanho, os problemas do

desenvolvimento brasileiro em “O Poço do Visconde”, o conhecimento intuitivo frente ao predomínio da lógica e da razão em “O Saci” (SANDRONI, 2001, p. 127). O escritor foi pioneiro em valorizar o entendimento infantil, investindo sua produção acreditando na inteligência e curiosidade intelectual da criança e no seu poder de compreensão.

Lobato ganhou o reconhecimento mundial de seu talento para desenvolver o imaginário com personagens e histórias mágicas, e ainda, inspirar autores brasileiros que vêm desvendando através das letras novas formas de instigar a criança em sua formação crítica e cognitiva.

2.4 Características da Obra Literária Infantil

As obras infantis seguem uma estrutura própria que atendem às necessidades deste universo psíquico, o que de modo algum, tira o seu mérito literário. Os personagens são geralmente simples e fáceis de serem assimilados pela criança. Mas é a utilização de problemas vivenciados por elas que garante o sucesso dos contos e histórias infantis. O que facilita uma identificação da criança com os enredos representados pelos personagens das narrativas.

Personagens

Os personagens das histórias e contos infantis apresentam um perfil simples e bem definido. Eles se manifestam em suas virtudes e defeitos de forma exageradamente evidenciados. Geralmente os clássicos são elencados por madrastas, bruxas, fadas, princesas e demais componentes da corte do rei. Há também, a distinção social bem explicitada, plebeus e personagens do povo que se mostram como sofridos, pobres e trabalhadores.

Apesar de aparecerem nos contos de fadas, os animais predominam nas fábulas, acrescidos de características humanas. Estes atores personificam conceitos e valores como, o orgulho, a cobiça, a modéstia, a beleza, a bondade e a maldade. Cashdam afirma que: “ As crianças, quando ouvem um conto, projetam inconscientemente partes delas mesmas em vários personagens da história, usando-os como repositórios psicológicos para elementos contraditórios

do eu.” (CASHDAM, 2002, p. 31). A trama das histórias infantis sempre permeia a mesma dinâmica, onde a bondade vence a maldade, a coragem se sobrepõe à covardia e assim por diante.

O Ambiente

O ambiente onde ocorre às histórias geralmente é impreciso e distante. Os termos “Era uma Vez”, “Num certo reino”, “Há muito tempo” foram incorporados aos clássicos de forma proposital, para que o tempo e o lugar se tornem indefinidos pela criança. De acordo com Gutfreind,

a garantia de a cena se desenrolar em um tempo indeterminado do passado pode ser fundamental para a criança deixar-se conduzir com segurança. A garantia é de que aquilo não está acontecendo, não acontecerá e sequer aconteceu. E livrar-se da dureza da realidade pode ser o que permite à criança imaginar. brincar com sua realidade psíquica, por muitas vezes difícil, como o amor, a morte, o medo, a separação, a rivalidade fraterna e o abandono. (GUTFREIND, 2003, p. 38)

A Ilustração

As ilustrações nos livros infantis contribuem de forma relevante no alcance das emoções do leitor. A capacidade de expressar plasticamente feições, trejeitos e emoções dos personagens, representa uma forma eficaz e preciosa de suscitar a convicção da criança nas narrativas. Segundo Tatar, “parte do poder das histórias deriva não só de palavras como das imagens que as acompanham.” (TATAR, 2004, p. 08)

A ilustração é indispensável na iniciação literária das crianças muito pequenas. A imagem é um sinal que elas traduzem com facilidade. Os objetos e personagens são mais facilmente captados pelas imagens do que por palavras, contribuindo para incentivar o interesse pelos livros.

Para os alunos que começam a ler é importante, ainda, o papel da ilustração como forma de garantir e incentivar o prazer de ler histórias. Tatar esclarece que:

As imagens que acompanhavam as histórias têm uma força estética que exerce um domínio emocional raramente encontrado na obra de ilustradores contemporâneos, e por esta razão retornamos a tempos e

lugares passados em busca das imagens que acompanham essas histórias (TATAR, 2004, p. 09).

Os textos devem avançar às ilustrações a medida que a criança vai dominando a leitura. A partir daí o texto é que deve sempre predominar nas apresentações escritas da história. Um aspecto importante é que a observação sobre ilustrações de acordo com Cunha, “...só é válido a partir de um pressuposto: seu valor artístico. Não podemos esquecer que a ilustração apresenta a leitura de que um artista fez do texto feito por outro artista – o escritor.” (CUNHA, 2003, p. 74).

2.5 A Narrativa e Suas Variações

Com estrutura simples as narrativas infantis geralmente iniciam-se com uma situação de estabilidade, que logo é infringida por manifestações de conflitos e carências por parte do herói. Em seguida a história atinge o limite de suas conturbações, quando, o personagem recebe o auxílio de seres e objetos mágicos, vencendo as dificuldades e reaparecendo vitorioso, apresentando um final feliz.

O psicanalista Bettelheim esclarece que , nos contos clássicos as narrativas apresentam por meio dos personagens tipos de carências e conflitos que se constituem como elementos que conferem simbologias neste contexto metafórico. E quando esta mesma simbologia é percebida inconscientemente pela criança, ajuda-a resolver seus problemas existenciais formando também suas relações valorativas em relação a eles. (BETTELHEIM, 2004, p. 160)

2.6 Conceitos e Formação de Valores Éticos

De acordo com D’Ambrósio, “valor é alguma coisa que pauta o comportamento humano” (D’AMBRÓSIO *et al*, 1999, p. 27). Inoue complementa “... para a criança se tornar capaz de eleger as regras e os valores, é necessário que ela conheça a forma pela qual são escolhidos e criados e como funcionam tais regras e valores...” (INOUE *et al*, 1999, p. 29)

O estudo da ética e formação de valores tem apresentado inúmeros conceitos, dos mais básicos aos mais controvertidos. Existem teóricos que relativizam as noções de valores defendendo que cada ser humano pauta os seus comportamentos de acordo com o que acha necessário e apropriado para sua realização, não obedecendo exatamente as noções morais tradicionais. O mal e bom comportamento não existem e sim, as atitudes apropriadas aos interesses vigentes em cada contexto. Inoue declara:

o indivíduo vai eleger seus próprios valores à medida que percebe que lhe são favoráveis, ou seja, que lhe trazem satisfação pessoal e atendem às suas necessidades de auto-respeito, auto-estima e crescimento. (INOUE *et al*, 1999, p.26)

Desta forma, a autora exemplifica essa situação em algumas comunidades no Brasil que não conferem legitimidade às leis vigentes e a Justiça como instituição soberana. Tais pessoas estabelecem relação de obediência ao seu grupo de referência. Essa realidade é vivenciada atualmente pelas comunidades das favelas, que firmam pactos de cumplicidade com o traficante de drogas que ocupou a lacuna deixada pelo Estado, implantando ali creches, serviços de saúde, providenciando serviços básicos (água, luz, telefone) e oferecendo segurança, regulamentando regras de convivência social naquele local. De certa forma garante a concretização de algum tipo de justiça.

Neste contexto percebe-se que a formação ética e os conceitos valorativos podem admitir diversas formas de condução. Esta reflexão pode ser apoiada por Savater quando diz que:

a primeira e indispensável condição ética é estar decidido a não viver de qualquer modo .talvez a verdadeira chave esteja não em submeter-se a um código ou em se opor ao estabelecido, mas em compreender por que certos comportamentos nos convém outros não, compreender para que serve a vida e o que pode torná-la boa para nos seres humanos. (SAVATER, 2002, p. 92).

Assim, é questionado quais são as formas mais eficazes de apresentar valores éticos à criança, e fazer com que esses mesmos conceitos sejam assimilados por ela como princípio de suas relações com o mundo. Atualmente, a preocupação com os princípios éticos das relações humanas vêm ocupando as

pautas das ciências humanas em diversos níveis de discussão. O cumprimento desses valores é que vão determinar a qualidade de vida das gerações futuras. Charon declara que:

a nova geração não percebe senão homens que desejam encontrar uma razão de viver juntos sobre nosso planeta Terra, para fazer um mundo harmonioso e unido, contribuindo com sua própria parcela para a evolução de todo o universo. (CHARON, 1973, p. 178).

Considera-se que a formação de valores é um processo de construção contínua, onde cada um é parte de uma grande teia em que se entrelaçam as relações com o eu, com o ambiente e, principalmente, com o outro . De acordo com D'ambrósio, "...reconhecendo a essencialidade do outro, nós estamos dando um grande passo para a paz social, no encontro com o outro. Isso é componente para uma ética: reconhecer a essencialidade do outro". (D'AMBRÓSIO, 1999, p. 32)

Valores como o companheirismo, a solidariedade a amizade e o amor , que deveriam ser básicos para nortear as relações sociais, estão em processo de engessamento, oprimidos pela dominação dos conceitos sociais globalizantes, onde as características individuais têm cada vez menos espaços e conseqüentemente exercita-se menos a tolerância e o respeito. Uma sociedade que exige padrões de comportamentos cada vez mais difíceis de serem alcançados, visto que, são comportamentos ditados por sociedades onde a aparência vale mais que a essência e o ter predomina sobre o ser. Este processo nos remete a uma degradação valorativa sem precedentes. A exclusão é a punição para os que estabelecem alguma resistência aos valores difundidos na atitude globalizada. Em sua obra "Emílio" Jean-Jaques Rousseau já defendia as necessidades das práticas do amor e respeito nas convivências sociais.

É a debilidade do homem que o faz sociável; são nossas misérias comuns que inclinam nossos corações à humanidade. Não concebo que alguém que não tenha necessidade de nada possa amar alguma coisa; e não concebo que alguém que não ame possa ser feliz. (ROUSEAU, 1979, p. 57).

Em termos pedagógicos e nos processos formativos da criança é importante nos concentrarmos nos veículos em que esses valores e comportamentos estarão mais claramente identificados, e quais as formas mais

eficazes de elucidarmos esses conceitos para as crianças. A educação formal explicita sua posição no que se refere a formação de valores, ao inserir no currículo uma pasta destinada exclusivamente aos temas transversais, o que implica uma atitude efetiva da instituição educativa em relação às questões éticas. O Parâmetros Curriculares Nacionais registram que:

a escola é também, lugar de possibilidade de construção de relações de autonomia, de criação e recriação de seu próprio trabalho, de reconhecimento de si, que possibilita redefinir sua relação com a instituição, com o Estado, com os alunos, suas famílias e comunidades (PCN, v. 8, p. 53).

Estudos dedicados as áreas sociais e educacionais afirmam que a formação infantil é de fundamental importância para o êxito nas relações adultas. Desta forma, é necessário que os envolvidos nesta formação inicial se apropriem de recursos que possam servir como instrumentos eficazes na trajetória da conceituação ética do indivíduo.

As narrativas infantis têm sido apontadas como um dos mais eficientes recursos para a formação comportamental da criança. Estudos em torno de universos literários infantis apontam para a influência que as histórias exercem no nosso comportamento. Por meio da fantasia, as reflexões sobre os ensinamentos éticos que cada personagem das narrativas carrega, ficam mais abrangentes para a criança. O exercício desta reflexão vai impulsionar o processo de formação dos conceitos éticos da criança. Cada vez que ela entra em contato com a história, a sua dinâmica cognitiva vai evoluindo e as análises dos comportamentos apresentados a ela também vão amadurecendo. Segundo Tatar,

Os contos de fadas modelaram códigos de comportamento e trajetórias de desenvolvimento, ao mesmo tempo em que nos forneceram termos com o que pensar sobre o que acontece em nosso mundo (TATAR, 2004, p. 9).

Seguindo a mesma linha, Chalita declara que:

A pureza, a ousadia e o espírito quase selvagem dos primeiros anos nos marca de forma indelével por toda a existência... Muito dessa beleza e dessas qualidades da infância é adquirido e aprimorado por meio das histórias que quando criança, ouvimos de nossos familiares – pais, mães, avós, tios, tias – e professores (CHALITA, 2003, p. 9).

As histórias infantis povoam o imaginário e mantêm relações sólidas de identificação das crianças com seus personagens. A ousadia, a precipitação inconsequente das ações vividas pelos personagens de contos, fábulas e histórias são características da infância. Desta forma as narrativas infantis conseguem atingir com êxito as diversas emoções que permeiam este universo. Dando continuidade a este pensamento Chalita afirma que

as histórias nos permitem conhecer e criar mundos fantásticos, repletos de seres mais extraordinários e das sensações mais diversas... sem elas a infância, a adolescência, a juventude e a maturidade estariam condenadas a ocupar um palco sombrio, triste, desprovido de atores verdadeiramente apaixonados (CHALITA, 2003, p. 10).

Neste contexto os acervos literários infantis se transformam em aliados na para que iniciação ética se concretize já nos primeiros anos de vida.

Portanto, é de fundamental importância que, as histórias despertem na criança a análise de seus ensinamentos de forma espontânea, que explicitem em seu imaginário alternativas valorativas que a ajudarão a lidar com as suas dificuldades emocionais mais profundas.

2.7 A Literatura Infantil e o Educador

O professor que utiliza a literatura em sala de aula não deve se preocupar só com os aspectos técnicos de preenchimento de fichas literárias e avaliações , pois as reflexões são de responsabilidade do professor, como declara Zilberman:

"...ao professor cabe o papel de detonador das múltiplas visões que cada criação literária sugere... é ainda tarefa sua o emergir do deciframento e compreensão do texto, através do estímulo a verbalização da leitura procedida" (ZILBERMAN, 2004, p. 47).

A preparação do professor regente nas séries iniciais do ensino fundamental deve ser observada, pois o mesmo deve estar apto para escolher os títulos mais adequados ao desenvolvimento da criança que segundo Piaget (1969), estão na fase operacional concreta – 7 a 11 anos, quando abstraem e têm noção de causalidade. (PIAGET, *apud* Pazos, 2005, p. 261)

Assim, o grande desafio do educador é encontrar formas por meio das quais as histórias infantis possam auxiliar no resgate de valores, como; o companheirismo, solidariedade, amizade. Considerando que, esses valores são de extrema importância num tempo em que as tecnologias individualizam as relações privilegiando a aparência em detrimento da essência, e o espírito de competição exacerbada que persiste em ditar uma ideologia globalizada exterminando as possibilidades de convivências diferenciadas e a prática do respeito as diversidades culturais e sociais.

A proposta deste trabalho reside em ratificar a relevância que existe no contato direto da criança com as histórias e contos universais. Eles podem auxiliar na realização dos debates sobre valores como, amizade, lealdade, coragem, paciência, respeito, amor. Para isto, faz-se necessário que os professores estejam atentos no sentido de estimular na criança a importância de priorizar o ser em detrimento do ter.

3 METODOLOGIA

3.1 Orientações Metodológicas

Neste trabalho, foi utilizada a Pesquisa Qualitativa devido à preocupação com a leitura da qualidade dos dados encontrados e complementarmente, foram considerados os quantitativos numéricos dos dados coletados.

A pesquisa qualitativa, segundo Minayo

se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1995, p. 21 e 22).

Neste sentido, Bogdan e Biklen assinalam cinco características fundamentais da pesquisa qualitativa, a saber:

- A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta dos dados e o pesquisador como seu principal instrumento;
- Os dados coletados são predominantemente descritivos;
- A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto;
- O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são foco de especial atenção do pesquisador;
- A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações se formam ou se consolidam basicamente a partir da inspeção dos dados num processo de baixo para cima (*apud* LÚDKE e ANDRÉ, 1986, p. 11-13).

Faz-se necessário salientar, no entanto, que o pesquisador direcionado pelo enfoque qualitativo, possui ampla liberdade teórico-metodológica para realizar seu estudo; desde que sua iniciativa particular se submeta às exigências inerentes de um trabalho científico.

Existem segundo André, vários tipos de pesquisa ligadas à abordagem qualitativa: pesquisa etnográfica; estudo de caso etnográfico e pesquisa participante ou pesquisa-ação. (ANDRÉ, 2002, p.27)

A Pesquisa do tipo etnográfico, opção feita para realização deste trabalho, é marcada basicamente segundo o mesmo autor, por um contato direto do

pesquisador com a situação pesquisada, possibilitando reconstruir os processos e as relações que configuram o cotidiano escolar.

Percebe-se que, através de técnicas etnográficas de observação participante e de entrevistas, torna-se possível registrar o não-registrado, isto é, desvendar os encontros que permeiam o cotidiano da prática escola e descrever as ações e representações dos atores envolvidos no processo.

Assim, para que se possa assimilar a dinâmica inerente à vida escolar, a pesquisadora André ressalta ser preciso analisá-la, tendo com base as dimensões: institucional ou organizacional, instrucional ou pedagógica e a dimensão sócio-política ou cultural (ANDRÉ, 2002, p.43-44).

3.2 Público Alvo

A abordagem feita pela pesquisadora Minayo, salienta que a pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para assegurar sua representatividade e sim em uma amostragem que abarque a totalidade do problema, devendo ser investigado em suas múltiplas dimensões (MINAYO 1995, p.43).

Com base nestas considerações, ressalta-se que o público alvo desta pesquisa limita-se ao orientador educacional, aos professores e aos pais de alunos envolvidos no Projeto **“Porque hoje é sábado, temos história”**.

3.3. Especificação das Etapas da Pesquisa

Esta pesquisa qualitativa foi realizada em seis etapas distintas, compreendidas no período de Novembro de 2004 a junho de 2005 e estão assim elencadas:

- A primeira etapa, consistiu na escolha do tema e na pesquisa bibliográfica em livros e periódicos realizada na Biblioteca “Reitor João Herculino”, nas dependências do Uniceub. Nesta fase foi elaborado o levantamento bibliográfico nas áreas de literatura infantil, filosofia para crianças, psicologia educacional e temas transversais com especial destaque para a temática Ética e

Valores. Como resultado surgiu a definição do tema deste trabalho: **A formação de valores éticos por meio da literatura infantil** em novembro de 2004.

- A segunda etapa priorizou a elaboração do projeto de pesquisa, no período de fevereiro a abril de 2005.

- A terceira etapa foi dedicada à construção do referencial teórico da monografia e abrangeu os meses de março e abril de 2005.

- A quarta etapa, consistiu na elaboração e aplicação dos instrumentos de coleta de dados, no período de abril a maio de 2005. Vale salientar que esta etapa no projeto inicial, seria realizada em duas escolas distintas a saber: Escola Classe 416 Sul - Plano Piloto e Escola Classe 614 – Samambaia, com turmas de 1ª e 2ª séries.

Devido à escassez de tempo necessário para implantação de um projeto adequado ao confronto teoria & prática , em nossos espaços de trabalho, optou-se por aplicar os projetos de pesquisa na E.C. 415 Norte – Plano Piloto. Tal mudança tornou-se viável devido ao fato de ter chegado ao nosso conhecimento que a referida escola estava desenvolvendo um projeto de literatura infantil, onde a formação de valores tem recebido especial ênfase.

O referido projeto denomina-se **“Porque hoje é sábado, temos história”**, está sendo desenvolvido pelas professoras regentes: Daniele Abud Valle, Maria de Fátima Nunes Pereira, Maria Orquídea Oliveira e pela orientadora educacional Cristiana Almeida Magela Costa. As turmas envolvidas foram 1º Período A, 1º Período B e 3º Período A, no turno matutino, compostas por 30 alunos cada uma delas. O mesmo será executado durante 04 meses, nos dias de sábado, com aulas em caráter repositivo ao período da greve do 1º semestre do ano letivo.

O elemento detonador deste projeto foi a reinauguração da biblioteca da escola, que foi decorada tematicamente com os contos do autor Hans Christian Andersen, por ocasião de seu bicentenário.

- A quinta etapa priorizou a organização , análise e discussão dos dados durante os meses de maio e junho de 2005.

- A sexta e última etapa foi dedicada à construção final do Trabalho de Conclusão de Curso/T.C.C. com suas considerações finais, em junho de 2005.

3.4 Instrumentos para a Coleta de Dados

No que diz respeito aos procedimentos e instrumentos de coleta de dados, Alves-Mazzotti e Gewandsznadjer salientam que “as pesquisas qualitativas são caracteristicamente multimetodológicas, isto é, usam uma grande variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados”. (ALVES-MAZZOTTI E GEWANDSZNADJER 1998, p.163). No entanto, ressaltam que a observação (participante ou não), a entrevista em profundidade e a análise de documentos são os mais usados, embora possam ser complementados por outras técnicas.

Neste trabalho foram utilizados as técnicas da entrevista e do questionário que serão descritas a seguir.

3.4.1 A técnica da entrevista

Dentro da pesquisa qualitativa, a entrevista segundo Lüdke e André (1986, p.33), representa um dos instrumentos fundamentais para a coleta de dados. Neste aspecto, salientam que na entrevista a relação que se cria é de interação, fazendo emergir um clima de influência recíproca entre entrevistador e entrevistado.

O momento de realização das entrevistas permitiu-nos conhecer mais de perto a realidade da escola, perceber como se redireciona a prática pedagógica como também a resistência de alguns que se opuseram à participar.

3.4.2 O questionário

É um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série de questões ordenadas, que necessitam ser respondidas por escrito e sem a presença do inquiridor. Geralmente, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador. Após ser preenchido, o pesquisado devolve-o da mesma forma.

O questionário foi elaborado e enviado aos pais dos alunos, tendo como base as seguintes categorias de análises:

- Frequência da narração de histórias pelos professores e pelos pais.
- Temas preferidos pelas crianças
- Forma de apresentação das histórias
- Importância conferida ao ato de narrar histórias por parte dos pais
- Tempo dedicado à literatura em sala de aula
- Frequência à livrarias e bibliotecas
- Envolvimento dos pais para o desenvolvimento da leitura da criança
- Atuação das narrativas infantis na formação de valores éticos.

Para a efetuação desta pesquisa, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, a entrevista com perguntas estruturadas com professores e o questionário com os pais, dada a impossibilidade de contato direto com os mesmos. Os instrumentos escolhidos encontram-se no apêndice A, B e C.

Após o recebimento dos questionários, procedeu-se a análise e discussão dos dados.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.

A pesquisa etnográfica foi realizada na Escola Classe 415 Norte, localizada na S.Q.N. 415 Norte, Asa Norte – Brasília / DF. A mesma atende a 14 turmas de alunos: 6 de Educação Infantil e 8 do Ensino Fundamental – Séries Iniciais. A idade dos alunos compreende entre 4 e 12 anos, que são oriundos da própria quadra em que a escola está inserida e adjacências, com poucos alunos oriundos do Varjão e Paranoá.

A realidade sócio econômico da clientela escolar remete a filhos de funcionários públicos, bancários, professores e outros.

A Escola atende a 420 alunos. No entanto o referido projeto está sendo aplicado em apenas 3 turmas da Educação Infantil que perfazem um total de 90 alunos matriculados. Vale salientar que devido ao fato da realização do projeto ocorrer aos sábados a frequência dos alunos é reduzida a quase 50%. Desta feita, foram enviados 50 questionários aos pais e obtidas respostas de 21.

4.1 Questionário

No questionário aplicado aos pais foram levantadas as questões, a seguir apresentadas, a partir das quais foram obtidas as respostas que estão elencadas a seguir.

- Narração de história no ambiente familiar e temas mais abordados.

Dos pais participantes, 90% afirmam que seus filhos ouvem histórias contadas por eles, avós e até pelas empregadas. Os temas preferidos oscilam entre gibis (15%), contos de fadas (50%), bíblicos (35%), fábulas (15%), aventuras (20%) e apenas 10% responderam que raramente seus filhos ouvem histórias no contexto familiar.

- Importância da narração de histórias para crianças.

Os pais (100%) consideram importante a narração. Desse percentual 55% atribuem esta importância à possibilidade de desenvolver a criatividade, a

imaginação, a fantasia e a formar valores, 45% pensa que colabora com aspectos cognitivos.

- Frequência à livraria e bibliotecas.

60% frequenta sempre livraria em centros de lazer e compras, 20% raramente e os outros 20% não frequenta.

- Reconhecimento de valores nas histórias pelas crianças.

95% acredita que as crianças reconhecem os valores éticos nas histórias, sendo que destes, 13% não sabem de que forma elas reconhecem, 47% afirmam que elas reconhecem tais valores mediante as consequências oriundas das atitudes das personagens no cotidiano e 40% acredita que elas reconhecem pela moral da história, identificando o bem e o mal.

Dos participantes apenas 5% não acredita que a criança seja capaz de reconhecer valores nas histórias.

- Contribuição da aplicação de projetos literários para a formação ética dos alunos.

A totalidade (100%) dos pais considera que projetos como o desenvolvido pela Escola Classe 415 – Norte, contribuem para a formação de valores éticos, 66% avaliam que a contribuição se dá pela reflexão do valor em questão seguida por mudança de atitudes; 18% acredita ser possível se houver parceria entre escola e família e 15% acham imprescindível uma atuação eficiente e dinâmica por parte do professor, para que haja a contribuição.

4.2 Entrevista

A entrevista seria realizada com três professoras e a orientadora educacional. No entanto, somente duas professoras e a orientadora educacional se dispuseram a participar da mesma.

Após concluir a entrevista foram constatados os seguintes posicionamentos com relação ao tema abordado.

- Frequência da narração das histórias em sala.

100% das entrevistadas afirmam fazer uso de histórias diariamente.

- Apresentação das histórias de forma interdisciplinar.

As professoras aproveitam o eixo temático da história para correlacionar com as habilidades cognitivas que precisam ser desenvolvidas na turma. Enquanto que a orientadora educacional utiliza as histórias para fundamentar a “construção de hábitos, valores, atitudes.”

- Tempo dedicado à literatura suficiente para desenvolver interesse pela leitura.

66% consideram suficiente o tempo dedicado à literatura para desenvolver o interesse pela leitura, uma vez que “ a leitura extrapola o universo escolar” e isto é evidenciado nos livros trazidos de casa. No entanto 34% discorda desta postura, alegando necessitar de mais tempo para que realmente desperte o interesse pela leitura.

- Envolvimento dos pais na narração de histórias dentro do projeto executado.

Há um consenso nas respostas em relação a adesão dos pais.

Os participantes da pesquisa reconhecem o grande interesse dos pais no desenvolvimento do projeto, já que estão participando ativamente na narração das histórias.

- Atuação das narrativas infantis na formação de valores éticos.

As entrevistadas são unânimes na percepção de que as crianças assimilam valores éticos à medida em que se identificam com os personagens. As situações fantasiosas proporcionadas pelas histórias auxiliam nesta mediação.

À partir das entrevistas realizadas com as professoras e com a orientadora da Escola Classe 415 – Norte, envolvidas no projeto anteriormente citado, percebeu-se que o ambiente em que mais se oportuniza o acesso à literatura infantil, ainda é a sala de aula.

A postura do professor se diferencia da dos pais, pois propõem uma maior utilização de histórias como recurso didático mais abrangente; considerando que elas fornecem “idéias-âncoras” denominadas de subsunçores por Ausubell. Tais idéias servem de suporte, para as demais habilidades a serem desenvolvidas, previstas pelo Currículo da Educação Básica.

Apesar deste projeto prever em um de seus objetivos a formação de valores, constatou-se que apenas a orientadora educacional, utiliza de fato as histórias infantis como instrumento pedagógico na formação de valores éticos dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão do ensino da ética e a formação de valores é de extrema importância, tornando-se, portanto, necessária nos conteúdos propostos pela escola. Os comportamentos sociais adquiridos na infância são norteadores das relações adultas. Partindo dessa premissa, a escola torna-se um ambiente apropriado para conduzir esta prática, por meio da literatura que atuará como sustentação do aprendizado de valores comportamentais.

As histórias apresentam características que identificam-se com o imaginário infantil, assim, é na sala de aula que esta situação lúdica concretiza-se e alcança resultados mais eficazes. O professor deve manter-se atento às novas metodologias que viabilizam a relação da literatura com a formação de valores éticos. Esta prática atua como facilitadora do exercício de reflexão e interpretação, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento das demais áreas cognitivas da criança.

Nesse sentido, e a partir da experiência deste trabalho, constatou-se que o desenvolvimento e execução de projetos que priorizem a literatura em sala de aula é uma maneira viável de alcançar êxito na formação na ética do aluno e suas demais áreas de aprendizado. O professor torna-se portanto, o grande mediador na relação literatura/ética.

Alguns professores que já inserem em sua prática escolar a literatura infantil como subsídio pedagógico para a formação de valores emitiram seus comentários sobre o êxito desta experiência, como por exemplo a Professora Laura Alves de Lima, autora do projeto “Quem Conta Encanta”, selecionado para Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, como projeto destaque do ano de 2003.

Formar hábitos e atitudes é de extrema importância na formação de qualquer cidadão. A literatura infantil é parte indispensável deste alicerce, uma vez que a mesma trata de todos os assuntos relacionados à realidade, sonhos e fantasias de uma criança. Apropriar-se do mundo encantado da literatura infantil é fazer-se sábio diante das normas de conduta que regem toda e qualquer sociedade.²

A Professora Helenice Maria Alves, pedagoga, autora do Projeto Despertar, que recebeu o primeiro lugar na categoria Educação de Jovens e Adultos – premiação

² - Depoimento fornecido pela Prof. Laura Alves de Lima na E. C. 614, em Samambaia, em Junho de 2005.

promovida pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal de 2001; comenta acerca de sua experiência com a literatura infantil.

Contar histórias prende a atenção e estimula o pensar. Através da literatura ensina-se sobre valores: a igualdade demonstrada por Cinderela no trato com os empregados; a verdade e a mentira também retratada em Pinóquio; o valor da amizade entre Peter Pan e seus amigos. Sem dar sermão, nem agredir, mas com a suavidade de quem educa, a literatura infantil consegue conscientizar as crianças, sem provocar rejeições. Augusto Cury expressa esta realidade de forma convincente quando afirma: “falar do conhecimento sem humanizá-lo, sem resgatar a emoção da história, perpetua nossas misérias e não as cura”. (CURY, 2004, p. 133)³

Além dos professores citados acima, foi possível obter mais uma contribuição. O Professor Antônio Cezar Nascimento de Brito, Especialista em Letras: Língua Portuguesa e Literatura; cursando Especialização Latu-Sensu em Metodologia da Arte de Contar Histórias aplicada à Educação – Universidade Federal de Goiás/UFG; exprime nos parágrafos seguir, as suas considerações a respeito desta temática.

Através da leitura o sujeito vai se construindo como leitor num processo histórico e social, produzindo sentidos, ou seja, interpretando sua relação com o mundo, conscientizando-se de seu papel na formação da cidadania e de sua função transformadora, dessa maneira formando seu caráter, através dos valores éticos transmitidos pela leitura.

Sendo assim, o ambiente escolar – sobretudo a sala de aula - precisa ser um lugar desejável e prazeroso para que a leitura torne-se leitura-prazer. Dessa forma, o professor terá meio de auxiliar seus alunos a se transformarem em leitores conscientes dos caminhos traçados pela leitura, leitores que tomarão o texto nas mãos e o lerão porque sabem que há um mundo a ser descoberto por trás daquelas linhas. Assim, a literatura passará a ser o ponto de partida par um novo e saudável diálogo entre o livro e o seu destinatário.⁴

³ - Depoimento fornecido pela Prof. Helenice Maria Alves na E. C. 614, em Samambaia, em junho de 2005.

⁴ - Texto de Antônio Cezar Nascimento de Brito.

Finalmente, a Lei de Diretrizes e Bases/LDB (1996), prevê o desenvolvimento integral do ser humano, o que é contemplado pelos temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN, percebe-se, portanto, que embora por vezes, com uma insuficiente diferenciação conceitual, os valores, atitudes e normas são colocados. É descabível a dúvida sobre a importância de não se ater apenas ao desenvolvimento das habilidades cognitivas propriamente ditas rumo à uma formação integral, como é a proposta dos temas transversais.

Atualmente, faz-se necessário, oferecer pontos de referência sólidos que possam garantir uma educação moral que possibilitem uma convivência saudável em uma sociedade democrática e pluralista. Contudo, quando se pensa em praticar postulados que permitem um trabalho diferenciado com a temática valores, surge um certo desconforto devido ao receio natural de agredir as crenças existentes no interior escolar. Alguns, para evitar doutrinação com o proselitismo religioso de seus alunos, optaram por não implantar seu ensino. Desta forma, justifica-se a realidade ética presente na sociedade, oriundas provavelmente da ausência do ensino e da prática de valores éticos nas relações interpessoais.

Neste sentido, as autoras Diaz-Aquado e Medrano sugerem que ao pretender-se estabelecer a formação de valores em um currículo, deve-se levar em conta “a crença na validade dos princípios morais universais e a razão dialógica como instrumento para encontrar o que nos une, indo mais além das posturas etnocêntricas ou relativistas”. (DIAZ-AQUADO & MEDRANO, 1999, p. 11)

Em última análise, para trabalhar os valores éticos, é fundamental ter como base a escolha de princípios universalmente aceitos por todas as crenças, respeitando a diversidade cultural e religiosa presente na sociedade. Valores como solidariedade, respeito, dignidade humana, verdade, amor ao próximo, dentre outros que são elementos norteadores de uma convivência pacífica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: Numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro: 2003.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: 2002.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos Acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: 2002.

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**. São Paulo: Scipione, 2001.

ALVES – MAZZOTTI, A. J. & GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais. Pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneiro, 1998.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 8. Ed. Campinas: Papirus, 2002.

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

BLOOM, H. **Contos e Poemas para Crianças Extremamente Inteligentes de Todas as Idades**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004

BOJUNGA, L. **Um Encontro com Lygia Bojunga Nunes**. Rio de Janeiro: Gir, 1990.

BRASIL. Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série): língua portuguesa**. Brasília, Secretaria de Educação. Educação Fundamental. 3ª ed. Brasília: MEC/SEF, 2001. 144 p.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série): apresentação dos temas transversais e ética**. Brasília, Secretaria de Educação. Educação Fundamental. 3ª ed. Brasília: MEC/SEF, SEF, 2001. 146 p.

CASHDAN, S. **Os Sete Pecados Capitais nos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CHALITA, G. **A Pedagogia do Amor**. São Paulo: Editora Gente, 2003.

_____. **Educação, A solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001.

CHARON, J. E. **Treze questões para o homem moderno**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.

CUNHA, M. **Literatura Infantil Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

CURY, A. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DIAZ-AGUADO, M. J. & MEDRANO C. **Construção moral e educação**. Bauru: Edusc, 1999

GÓES, P.L. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1991.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo de Educação Básica do Distrito Federal**. Secretaria de Estado de Educação. Brasília: SEDF, 2000.

GUTFREIND, C. **O Terapeuta e o Lobo- A utilização terapêutica do conto**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

INOUE, A. A.; MIGLIORI, R. de F.; D'AMBRÓSIO. U. **Temas Transversais e Educação em valores humanos**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Fundação Peirópolis, 1999.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1993.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, A. M. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MANER, S. **Filosofia com jovens: Em busca da amizade com sabedoria**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

MESQUITA, M. **Valores Humanos na Educação: Uma nova prática em sala de aula**. São Paulo: Editora Gente, 2003.

MINAYO, M. C.(org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

PAZOS, V. I. da S. "Literatura Infantil Juvenil", IN: **Guia de Formação de Professores para Séries Iniciais**, V. 10. Brasília: UniCeub, 2005.

QUEIROZ, T.D; BRAGA, M.M.V. **Como obter sucesso em sala de aula**. São Paulo: Editora Rideel, 2002.

ROUSEAU, J. **Emílio**. São Paulo: Difel. 1979.

SANDRONI, L.C. **A Criança e o Livro**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

SARAIVA, A. J. **Literatura e Alfabetização**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001

SAVATER, F. **Ética para meu filho**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SILVA, E.T. da. **A produção da leitura na escola, pesquisas e propostas**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

TATAR, M. **Contos de Fadas, Edição Comentada e Ilustrada**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

VASCONCELLOS, Z. M. C. **O universo ideológico da obra infantil de Monteiro Lobato**. São Paulo, Traco: 1982.

WILDE, O. **Histórias de Fadas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

ZILBERMAN, R. **A literatura Infantil na Escola**: São Paulo: Editora Global, 2004.

APÊNDICES

Apêndice A: Roteiro da Entrevista

Caro Professor:

Como é do seu conhecimento, e em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, a educação deve estar compromissada com o exercício da cidadania, criar condições para o desenvolvimento da linguagem, bem como introduzir a formação de valores e atitudes com o objetivo de garantir ao cidadão sua participação plena na sociedade.

Nesse contexto, a pedagogia e a psicanálise infantil, já se renderam a teoria de que os contos infantis exercem fascínio nas crianças e sua leitura em utilização como ferramenta pedagógica em sala de aula contribui de maneira eficaz para a formação de adultos saudáveis.

Portanto, após tomar conhecimento do Projeto **“Porque hoje é Sábado, temos história”** desenvolvido pelas professoras: Daniele Abud Valle, Maria de Fátima Nunes Pereira, Maria Orquídea Oliveira e a Orientadora Educacional Cristiana Almeida Magela Costa, solicitamos a sua participação como agente indutor nesta pesquisa que busca priorizar o debate literário. Desde já gostaríamos de agradecer suas contribuições ao relatar suas experiências, as quais servirão de subsídios importantes para o bom desenvolvimento deste trabalho.

ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 1) Com qual frequência as histórias infantis são apresentadas na sala de aula?
- 2) Como você conduz a apresentação das histórias infantis na sala de aula de forma interdisciplinar?
- 3) Na sua opinião, o tempo dedicado à leitura infantil é suficiente para desenvolver o interesse pela leitura?
- 4) Este projeto literário, conta com a participação dos pais. Na sua avaliação como tem sido o envolvimento desses pais e como esta participação pode contribuir para o desenvolvimento da leitura da criança?
- 5) Como as narrativas infantis podem atuar na formação de valores éticos e formativos?

Apêndice B: Entrevista Realizada

Caro Professor,

Como é do seu conhecimento, e em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, a educação deve estar compromissada com o exercício da cidadania, criar condições para o desenvolvimento da linguagem, bem como introduzir a formação de valores e atitudes com o objetivo de garantir ao cidadão sua participação plena na sociedade.

Nesse contexto, a pedagogia e a psicanálise infantil, já se renderam a teoria de que os contos infantis exercem fascínio nas crianças e sua leitura em utilização como ferramenta pedagógica em sala de aula contribui de maneira eficaz para a formação de adultos saudáveis.

Portanto, após tomar conhecimento do projeto **“Porque hoje é sábado, temos história”** desenvolvido pelas professoras : Daniele Abud Valle, Maria de Fatima Nunes Pereira, Maria Orquídea Oliveira e a Orientadora Educacional Cristiana Almeida Magela Costa, solicitamos a sua participação como agente indutor nesta pesquisa que busca priorizar o debate literário. Desde já gostaríamos de agradecer suas contribuições ao relatar suas experiências, as quais servirão de subsídios importantes para o bom desenvolvimento deste trabalho.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1) Com qual frequência as histórias infantis são apresentadas na sala de aula?

Em média, nos lemos 4 histórias por semana.

2) Como você conduz a apresentação das histórias infantis na sala de aula de forma interdisciplinar ?

Sim. Apresento as histórias, muitas vezes, de acordo com o que está sendo trabalhado em sala e, também das histórias tramos os conteúdos a serem estudados, como é o caso do projeto acima citado.

3) Na sua opinião, o tempo dedicado à literatura infantil é suficiente para desenvolver o interesse pela leitura ?

Sim. As crianças percebem que em cada livro há algo muito interessante e novo, por isso eles sempre pedem e trazem de casa livros para serem lidos em sala.

4) Este projeto literário, conta com a participação dos pais. Na sua avaliação como tem sido o envolvimento desses pais e como esta participação pode contribuir para o desenvolvimento da leitura da criança?

Sim, alguns pais estão participando e tem sido bastante rico, pois cada um conta usando recursos diferentes, deixando as crianças mais estimuladas e interessadas pela leitura.

5) Como as narrativas infantis podem atuar na formação de valores éticos e formativos?

Pelas histórias as crianças se veem e vivenciam na imaginação a história narrada, podendo assim perceber os seus valores e os valores das personagens da história.

Apêndice: C

Caro Professor,

Como é do seu conhecimento, e em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, a educação deve estar compromissada com o exercício da cidadania, criar condições para o desenvolvimento da linguagem, bem como introduzir a formação de valores e atitudes com o objetivo de garantir ao cidadão sua participação plena na sociedade.

Nesse contexto, a pedagogia e a psicanálise infantil, já se renderam a teoria de que os contos infantis exercem fascínio nas crianças e sua leitura em utilização como ferramenta pedagógica em sala de aula contribui de maneira eficaz para a formação de adultos saudáveis.

Portanto, após tomar conhecimento do projeto **“Porque hoje é sábado, temos história”** desenvolvido pelas professoras : Daniele Abud Valle, Maria de Fatima Nunes Pereira, Maria Orquídea Oliveira e a Orientadora Educacional Cristiana Almeida Magela Costa, solicitamos a sua participação como agente indutor nesta pesquisa que busca priorizar o debate literário. Desde já gostaríamos de agradecer suas contribuições ao relatar suas experiências, as quais servirão de subsídios importantes para o bom desenvolvimento deste trabalho.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1) Com qual frequência as histórias infantis são apresentadas na sala de aula?

NA EDUCAÇÃO INFANTIL, geralmente é lida uma história por dia

2) Como você conduz a apresentação das histórias infantis na sala de aula de forma interdisciplinar ?

como orientadora educacional, o trabalho com histórias na sala de aula se fundamenta na construção de hábitos, valores, atitudes etc.

3) Na sua opinião, o tempo dedicado à literatura infantil é suficiente para desenvolver o interesse pela leitura ?

Quando em casa as crianças também são incentivadas acredito que sim, apesar de considerar que a leitura deve extrapolar o universo escolar e ir além.

4) Este projeto literário, conta com a participação dos pais. Na sua avaliação como tem sido o envolvimento desses pais e como esta participação pode contribuir para o desenvolvimento da leitura da criança?

Tem sido uma experiência única e emocionante para todos os segmentos: pais, alunos e professores. Conseguimos adesão dos pais e estes tem contribuído de forma significativa no desenvolvimento do projeto.

5) Como as narrativas infantis podem atuar na formação de valores éticos e formativos?

Através do lúdico e do imaginário fica mais acessível o canal de comunicação com eles (as crianças) no sentido de fazê-los compreender melhor esses valores éticos e morais dos contos infantis.

além das novas expectativas

1 Apêndice D: Roteiro do Questionário

Senhores Pais,

Somos alunos do curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Centro Universitário de Brasília – UniCeub, e dentro dos pré-requisitos curriculares estamos realizando o Trabalho de Conclusão de Curso cuja temática trata da *formação de valores éticos por meio da literatura infantil*.

O projeto “**Porque hoje é sábado, temos história**”, atualmente em desenvolvimento neste Centro de Ensino – Escola Classe 415 Norte, entre outros objetivos, visa fomentar as discussões em torno da formação de valores éticos por meio da literatura infantil. A inclusão da família no processo de formação integral da criança, é de extrema importância.

Portanto, é válido lembrar que as informações aqui relatadas serão de extrema relevância para o êxito desta pesquisa, que traz uma abordagem tão pertinente nos dias atuais. Assim, solicitamos a sua participação, respondendo ao questionário abaixo devolvendo-o à professora de seu filho.

1.1 QUESTIONÁRIO

1) Na sua casa as crianças ouvem histórias narradas pelos pais ou parentes?
Quais são os temas preferidos?

2) Você considera importante contar histórias para crianças? Por que?

3) Você costuma freqüentar bibliotecas ou livrarias com seu filho? Quais?

4) Você acredita que as crianças reconhecem os valores éticos nas histórias? De que forma?

5) Neste momento, a Escola Classe 415 Norte, está desenvolvendo um projeto de narração de histórias infantis. Você considera que este projeto e outro similares podem contribuir para a formação de valores éticos? De que maneira?

Apêndice E: Questionário Respondido

Senhores Pais,

Somos alunos do curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Centro Universitário de Brasília – UniCeub, e dentro dos pré-requisitos curriculares estamos realizando o Trabalho de Conclusão de Curso cuja temática trata da *formação de valores éticos por meio da literatura infantil*.

O projeto **“Porque hoje é sábado, temos história”**, atualmente em desenvolvimento neste Centro de Ensino – Escola Classe 415 Norte, entre outros objetivos, visa fomentar as discussões em torno da formação de valores éticos por meio da literatura infantil. A inclusão da família no processo de formação integral da criança, é de extrema importância.

Portanto, é válido lembrar que as informações aqui relatadas serão de extrema relevância para o êxito desta pesquisa, que traz uma abordagem tão pertinente nos dias atuais. Assim, solicitamos a sua participação, respondendo ao questionário abaixo devolvendo-o à professora de seu filho.

2 QUESTIONÁRIO

6) Na sua casa as crianças ouvem histórias narradas pelos pais ou parentes? Quais são os temas preferidos?

Sim, histórias de princesas, fadas, bruxas etc., poesias recitadas em quadrimulher (Turna da Mônica) e contos.

7) Você considera importante contar histórias para crianças? Por que?

Bom, contar é de extrema importância, porque é um momento de aproximação entre pais e filhos, um momento de carinho e atenção e o universo das histórias é quase infinito, e as crianças adoram ouvi-las.

8) Você costuma freqüentar bibliotecas ou livrarias com seu filho? Quais?

Sim, biblioteca da igreja Kubo Dornio,
livraria Siciliano etc...

9) Você acredita que as crianças reconhecem os valores éticos nas histórias? De que forma?

Acredito que sim, não tenho certeza
de que forma, mas ela percebe
a diferença entre o bem e o mal.

10) Neste momento, a Escola Classe 415 Norte, está desenvolvendo um projeto de narração de histórias infantis. Você considera que este projeto e outro similares podem contribuir para a formação de valores éticos? De que maneira?

Sim, estes projetos podem contribuir
para esta formação, aproximando
a família da escola, se todos partici-
parem, o aluno se sentirá mais
seguro no ambiente escolar e o ajudará
fazer melhor juízo de seus valores.
Os pais dando valor para escola do
seu filho, participando de eventos, reu-
niões, projetos etc... A criança aos poucos
irá perceber a importância da escola-edu-
cação na sua vida. Se sentirá segura e feliz.

Apêndice E: Questionário Respondido

Senhores Pais,

Somos alunos do curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Centro Universitário de Brasília – UniCeub, e dentro dos pré-requisitos curriculares estamos realizando o Trabalho de Conclusão de Curso cuja temática trata da *formação de valores éticos por meio da literatura infantil*.

O projeto **“Porque hoje é sábado, temos história”**, atualmente em desenvolvimento neste Centro de Ensino – Escola Classe 415 Norte, entre outros objetivos, visa fomentar as discussões em torno da formação de valores éticos por meio da literatura infantil. A inclusão da família no processo de formação integral da criança, é de extrema importância.

Portanto, é válido lembrar que as informações aqui relatadas serão de extrema relevância para o êxito desta pesquisa, que traz uma abordagem tão pertinente nos dias atuais. Assim, solicitamos a sua participação, respondendo ao questionário abaixo devolvendo-o à professora de seu filho.

3 QUESTIONÁRIO

11) Na sua casa as crianças ouvem histórias narradas pelos pais ou parentes? Quais são os temas preferidos?

Pelos pais. Os temas preferidos são "Os três porquinhos"; "Dani e Golias"; "Chapeuzinho Vermelho"; "Pansão" e outros.

12) Você considera importante contar histórias para crianças? Por que?

Sim. Além da aproximação entre pais e filhos, desperta o interesse pela leitura e a imaginação da criança.

13) Você costuma freqüentar bibliotecas ou livrarias com seu filho? Quais?

→ só livrarias quando preciso comprar algum exemplar.
→ Livrarias: Rocha Eterna, Busc, Filadélfia e outras.

14) Você acredita que as crianças reconhecem os valores éticos nas histórias? De que forma?

Reconhecem quando percebem as consequências das atitudes das personagens

15) Neste momento, a Escola Classe 415 Norte, está desenvolvendo um projeto de narração de histórias infantis. Você considera que este projeto e outro similares podem contribuir para a formação de valores éticos? De que maneira?

Contribuem quando as crianças assimilam a importância de respeitar ou ajudar os outros; valorizar boas ações; quando reconhecem que podemos conviver com as diferenças, etc.

Apêndice G: Questionário Respondido

Senhores Pais,

Somos alunos do curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Centro Universitário de Brasília – UniCeub, e dentro dos pré-requisitos curriculares estamos realizando o Trabalho de Conclusão de Curso cuja temática trata da *formação de valores éticos por meio da literatura infantil*.

O projeto **“Porque hoje é sábado, temos história”**, atualmente em desenvolvimento neste Centro de Ensino – Escola Classe 415 Norte, entre outros objetivos, visa fomentar as discussões em torno da formação de valores éticos por meio da literatura infantil. A inclusão da família no processo de formação integral da criança, é de extrema importância.

Portanto, é válido lembrar que as informações aqui relatadas serão de extrema relevância para o êxito desta pesquisa, que traz uma abordagem tão pertinente nos dias atuais. Assim, solicitamos a sua participação, respondendo ao questionário abaixo devolvendo-o à professora de seu filho.

4 QUESTIONÁRIO

16) Na sua casa as crianças ouvem histórias narradas pelos pais ou parentes? Quais são os temas preferidos?

A Bela e a Fera, Os três porquinhos
Chapeuzinho Vermelho e outros

17) Você considera importante contar histórias para crianças? Por que?

Porque desperta na criança o esti-
mulo o seu nível de conhecimento.

18) Você costuma freqüentar bibliotecas ou livrarias com seu filho? Quais?

Ainda não

19) Você acredita que as crianças reconhecem os valores éticos nas histórias? De que forma?

Através dos sentimentos e valores que elas passam a ter.

20) Neste momento, a Escola Classe 415 Norte, está desenvolvendo um projeto de narração de histórias infantis. Você considera que este projeto e outro similares podem contribuir para a formação de valores éticos? De que maneira?

Através do estímulo que os pais em as escolas passam para eles até porque eles gostam de ouvir e isso faz é de grande importância.

Apêndice H: Questionário Respondido

Senhores Pais,

Somos alunos do curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Centro Universitário de Brasília – UniCeub, e dentro dos pré-requisitos curriculares estamos realizando o Trabalho de Conclusão de Curso cuja temática trata da *formação de valores éticos por meio da literatura infantil*.

O projeto **“Porque hoje é sábado, temos história”**, atualmente em desenvolvimento neste Centro de Ensino – Escola Classe 415 Norte, entre outros objetivos, visa fomentar as discussões em torno da formação de valores éticos por meio da literatura infantil. A inclusão da família no processo de formação integral da criança, é de extrema importância.

Portanto, é válido lembrar que as informações aqui relatadas serão de extrema relevância para o êxito desta pesquisa, que traz uma abordagem tão pertinente nos dias atuais. Assim, solicitamos a sua participação, respondendo ao questionário abaixo devolvendo-o à professora de seu filho.

5 QUESTIONÁRIO

21) Na sua casa as crianças ouvem histórias narradas pelos pais ou parentes? Quais são os temas preferidos?

Sim. Sobre a infância dos pais,
viagens e como era com os ir-
mãos pequenos.

22) Você considera importante contar histórias para crianças? Por que?

Sim. Sobre a infância dos pais,
viagens e como era com os ir-
mãos pequenos.

23) Você costuma freqüentar bibliotecas ou livrarias com seu filho? Quais?

às vezes. Vamos à Siciliano, Feira de livros e uma loja no sudoeste "Ao pé da letra".

24) Você acredita que as crianças reconhecem os valores éticos nas histórias? De que forma?

Sim. Elas passam a conhecer ^{o comportamento} as personagens, avaliam se são bons ou maus. Percebem que os vilões não acabam bem e que os valores/ atitudes boas são reconhecidas e passíveis de algum merecimento (prêmios)

25) Neste momento, a Escola Classe 415 Norte, está desenvolvendo um projeto de narração de histórias infantis. Você considera que este projeto e outro similares podem contribuir para a formação de valores éticos? De que maneira?

Sim. Fazendo cf que as crianças utilizem a imaginação para "entrar e participar" das histórias. Elas vêem que as boas atitudes são grandes virtudes, por isso, vale a pena seguir ~~o~~ "o crime não compensa..."

Apêndice I: Questionário Respondido

Senhores Pais,

Somos alunos do curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Centro Universitário de Brasília – UniCeub, e dentro dos pré-requisitos curriculares estamos realizando o Trabalho de Conclusão de Curso cuja temática trata da *formação de valores éticos por meio da literatura infantil*.

O projeto “**Porque hoje é sábado, temos história**”, atualmente em desenvolvimento neste Centro de Ensino – Escola Classe 415 Norte, entre outros objetivos, visa fomentar as discussões em torno da formação de valores éticos por meio da literatura infantil. A inclusão da família no processo de formação integral da criança, é de extrema importância.

Portanto, é válido lembrar que as informações aqui relatadas serão de extrema relevância para o êxito desta pesquisa, que traz uma abordagem tão pertinente nos dias atuais. Assim, solicitamos a sua participação, respondendo ao questionário abaixo devolvendo-o à professora de seu filho.

6 QUESTIONÁRIO

26) Na sua casa as crianças ouvem histórias narradas pelos pais ou parentes? Quais são os temas preferidos?

27) Você considera importante contar histórias para crianças? Por que?

Sim
porque elas aprendem com as histórias
contadas!

28) Você costuma frequentar bibliotecas ou livrarias com seu filho? Quais?

Não

29) Você acredita que as crianças reconhecem os valores éticos nas histórias? De que forma?

Sim. Se durante a leitura você chamar a atenção para as partes mais interessantes narradas no livro.

30) Neste momento, a Escola Classe 415 Norte, está desenvolvendo um projeto de narração de histórias infantis. Você considera que este projeto e outro similares podem contribuir para a formação de valores éticos? De que maneira?

Acredito que sim. A mãe não poderia dizer, mas que se tiver empenho do professor e aluno com certeza contribuirá muito.

Apêndice J: Questionário Respondido

Senhores Pais,

Somos alunos do curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Centro Universitário de Brasília – UniCeub, e dentro dos pré-requisitos curriculares estamos realizando o Trabalho de Conclusão de Curso cuja temática trata da *formação de valores éticos por meio da literatura infantil*.

O projeto **“Porque hoje é sábado, temos história”**, atualmente em desenvolvimento neste Centro de Ensino – Escola Classe 415 Norte, entre outros objetivos, visa fomentar as discussões em torno da formação de valores éticos por meio da literatura infantil. A inclusão da família no processo de formação integral da criança, é de extrema importância.

Portanto, é válido lembrar que as informações aqui relatadas serão de extrema relevância para o êxito desta pesquisa, que traz uma abordagem tão pertinente nos dias atuais. Assim, solicitamos a sua participação, respondendo ao questionário abaixo devolvendo-o à professora de seu filho.

7 QUESTIONÁRIO

31) Na sua casa as crianças ouvem histórias narradas pelos pais ou parentes? Quais são os temas preferidos?

Sim, ouvem estórias e histórias
narradas pelos pais, avós e tios. As
histórias, por tratarem-se de fatos reais,
dizem respeito a vida dos parentes e amigos.
As estórias, por tratarem-se de ficção,
são os contos tradicionais.

32) Você considera importante contar histórias para crianças? Por quê?

Sim, Histórias, fatos reais, demonstram
como pensamos, sentimos e agimos ao
enfrentarmos as situações da vida. Estórias, fatos
ficcionais, divertem e Também podem exemplificar
e ensinar valores.

33) Você costuma freqüentar bibliotecas ou livrarias com seu filho? Quais?

Sim, freqüentamos as livrarias da cidade.

34) Você acredita que as crianças reconhecem os valores éticos nas histórias? De que

Não, crianças normalmente não lêem filosofia, sociologia etc, mas preocupações não são abstratas, porém as crianças percebem o certo e o errado nos enredos das narrativas quer sejam histórias, quer sejam histórias.

35) Neste momento, a Escola Classe 415 Norte, está desenvolvendo um projeto de narração de histórias infantis. Você considera que este projeto e outro similares podem contribuir para a formação de valores éticos? De que maneira?

Sim, de modo geral, o processo pedagógico quando planejado adequadamente e realizado com dedicação e seriedade desenvolve valores éticos, seja pelo exemplo, seja pelo debate, seja por atividades como essa.

Anexo A – Projeto

1 – Identificação:

Escola: Escola Classe 415 Norte

Turmas: Primeiro Período “A”, primeiro período “B” e terceiro período “A”

Turno: Matutino

Professoras: Daniele Abud Valle

Maria de Fátima Nunes Pereira

Maria Orquídea Oliveira

Orientadora Educacional: Cristiana Almeida Magela Costa

Nome do projeto: “***Porque hoje é Sábado, temos história***”

Tempo de duração: 4 meses

2 – Detonador

Reinauguração da Biblioteca, que foi decorada tematicamente com os contos do autor Hans Christian Andersen.

3 – Âmbitos de Atividade: Conhecimento do mundo Formação pessoal.

4 – Eixos de Trabalho:

- Linguagem oral e escrita;
- Artes visuais;
- Música;
- Movimento.

5 – Objetivo didático: Integrar a família na realidade escolar do filho, atuando como co-participante no despertar do mútuo interesse pela leitura.

6 – Objetivos do projeto:

- Despertar nas crianças uma postura de leitor, possibilitando assim novas leituras do mundo, favorecendo suas relações interpessoais com o mesmo por meio do imaginário.
- Proporcionar momentos para construção de valores.

7 – Etapas prováveis:

- Desenho temático baseado no conto do dia;
- Exploração das palavras temáticas associadas ao conto do dia (letra inicial, letra final, fonemas conhecidos, números de letras e etc.);
- Bingos dos personagens;
- Leituras de textos pelos pais sobre a fundamentação pedagógica do projeto;
- Confeção de dobraduras;
- Confeção de personagens de sucata;
- Montagem de quebra cabeças temáticos;
- Entrevista oral do contador de histórias do dia;
- Fotografar etapas do projeto;
- Exposição dos trabalhos e das fotos tiradas.

8 – Habilidades a serem desenvolvidas:

- Participação em situações em que adultos lêem fábulas;
- Observação e manuseio de materiais impressos como livros;
- Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento;
- Reconhecer palavras temáticas associadas às fábulas lidas;
- Reconhecer letras no títulos de cada história lida;
- Enumerar os principais personagens de cada história lida;
- Uso da linguagem oral para comunicar opiniões, idéias e preferências;
- Reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da história original;
- Interessar-se pela leitura de histórias;
- Escutar textos lidos, apreciando a leitura pelo adulto;
- Familiarizar-se pela escrita por meio do manuseio de livros.

9 – Orientações didáticas:

- As atividades serão em dois momentos:

- ♦ Primeiro momento (início às 7h e 30min) – professor, pais e alunos;
- ♦ Segundo momento (início às 11h 30min) professor, pais e alunos;
- Primeiro momento abrangerá a rotina e atividades ligadas à história a ser contada no dia;
- No segundo momento a história do dia;
- No primeiro encontro haverá para os pais a apresentação deste projeto pela O. E. Cristiana;
- Os pais ouvirão a história “O Patinho Feio” e discutirão as possibilidades de se trabalhar valores, resgatando em suas memórias um pouco da sua infância, o que sentiram, o que pensaram;
- A seguir lerão uma entrevista do psicanalista francês, René Diatkine, publicada na Revista Veja, de 17/03/93, “História sem fim”,
- Encerrando neste momento, será montado um cronograma com os pais voluntários que atuarão como contadores de histórias de autoria de “Hans Christian Andersen”;
- O projeto será desenvolvido em 6 encontros de cinco horas realizados aos sábados no turno matutino;
- Será agendada a data de cada história a ser contada;
- Previamente a cada história os professores orientarão atividades voltadas aos temas propostos pelas mesmas;
- Estas atividades serão adequadas à faixa etária da criança;
- O momento de contar história será realizado com todos os alunos.

10 – Avaliação:

Será formativa, compartilhando com as crianças cada descoberta e avanço, acontecendo em todos os momentos do projeto.

11 – Fontes de consulta:

- Apostila “Pedagogia de projetos”, do Núcleo de Coordenação Pedagógica, março 2001.
- Currículo da Educação Básica – Educação infantil, 2000.
- Artigo da revista “Veja”, março de 2003.

- Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia – Seção – Brasília, Ano VI – N.º 21 – julho – agosto – setembro – 2004.
- Obras diversas do autor Hans Christian Andersen.
- CDs, Vídeos e DVDs.

Anexo B: LITERATURA: FORMAÇÃO E PRAZER

LITERATURA: FORMAÇÃO E PRAZER **Antônio Cezar Nascimento de Brito**

“Mesmo antes da escrita, homem lia. Lia o mundo com seu olhar, com suas experiências sensoriais, e contava suas histórias, utilizando-se da linguagem oral e das imagens, refletindo sobre tudo o que o cercava. Hoje, por meio dos recursos utilizados durante sua produção, a literatura sintetiza uma realidade que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive diariamente. Dessa forma, por mais distantes e diferentes as circunstâncias utilizadas pelo escritor para as representações da obra concebida, sua sobrevivência e permanência se dá pelo fato de que continua a se comunicar com seu destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com todos os seus problemas, conflitos e angústias, ajudando-o, dessa maneira, a conhecê-lo melhor.

Através da leitura o sujeito vai se construindo como leitor num processo histórico e social, produzindo sentidos, ou seja, interpretando sua relação com o mundo, conscientizando-se de seu papel na formação da cidadania e de sua função transformadora, dessa maneira formando seu caráter, através dos valores éticos transmitidos pela leitura.

Sendo assim, o ambiente escolar – sobretudo a sala de aula - precisa ser um lugar desejável e prazeroso para que a leitura torne-se leitura-prazer. Dessa forma, o professor terá meio de auxiliar seus alunos a se transformarem em leitores conscientes dos caminhos traçados pela leitura, leitores que tomarão o texto nas mãos e o lerão porque sabem que há um mundo a ser descoberto por trás daquelas linhas. Assim, a literatura passará a ser o ponto de partida par um novo e saudável diálogo entre o livro e o seu destinatário.”